



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Da Gravidez Na Adolescência No Brasil Entre 2010 E 2023

Autores: ANA CAROLINA DA COSTA MIRANDA (ULBRA), ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), FLAVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (ULBRA), JULIA DOBLER (ULBRA), ANNA CAROLINA SILVEIRA (ULBRA), VITTORIA MASCARELLO (ULBRA), LAURA MOTTA (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DELEON (ULBRA)

Resumo: A gravidez na adolescência configura-se como um importante desafio de saúde pública, com implicações físicas, emocionais, sociais e econômicas para as jovens, suas famílias e a sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a gestação entre 10 e 19 anos está associada a maiores riscos obstétricos e neonatais, além de maior probabilidade de evasão escolar, inserção precária no mercado de trabalho e perpetuação de ciclos de pobreza. A análise da evolução temporal desses casos é fundamental para subsidiar políticas públicas de prevenção e cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Analisar a tendência temporal dos nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil entre os anos de 2010 e 2023, considerando a distribuição por faixa etária. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados extraídos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponível na plataforma DATASUS. Foram incluídos todos os registros de nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 19 anos, no período de 2010 a 2023. As informações foram organizadas em planilha eletrônica e analisadas de forma agregada, com categorização por ano e por faixa etária (10–14 e 15–19 anos). No período analisado, foram registrados mais de 5,8 milhões de nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil. Em 2010, adolescentes entre 10 e 19 anos foram responsáveis por cerca de 19,3% dos nascimentos no país, percentual que vem apresentando queda progressiva ao longo dos anos. Em 2023, essa proporção foi de 13,4%, refletindo uma redução relativa de quase 30% em 13 anos. A maior parte dos partos foi de adolescentes entre 15 e 19 anos, correspondendo a cerca de 95% do total. Observou-se maior prevalência de partos em mães adolescentes nas regiões Norte e Nordeste, com percentuais superiores à média nacional em todos os anos analisados. A redução observada ao longo do período coincide com a ampliação das ações de educação sexual nas escolas, distribuição gratuita de métodos contraceptivos e maior acesso a serviços de saúde voltados à população jovem. No entanto, a persistência de taxas elevadas em determinados territórios evidencia desigualdades regionais e fragilidades nas políticas públicas de prevenção da gravidez precoce. Apesar da expressiva queda na proporção de nascimentos entre adolescentes no Brasil entre 2010 e 2023, os índices permanecem elevados, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços de saúde e educação. Os dados reforçam a necessidade de intensificar estratégias de prevenção da gravidez não planejada na adolescência, com foco na educação sexual integral, acesso universal a métodos contraceptivos e fortalecimento da atenção primária. A vigilância contínua dos indicadores e a abordagem intersetorial são essenciais para promover a equidade em saúde e assegurar o pleno desenvolvimento de meninas e adolescentes no país.